

Geoprocessamento aplicado aos levantamentos geológicos históricos da Comissão da Carta Geológica do Paraná, no âmbito do Terreno Paranaguá.

Jessica Holz França¹; Leonardo Fadel Cury¹

¹ Departamento de Geologia, Universidade Federal do Paraná.

RESUMO: A cartografia geológica no Estado do Paraná teve grande desenvolvimento na década de 60, com o destacado trabalho da Comissão da Carta Geológica do Paraná (CCGP), que mapeou de forma sistemática a região leste do estado, nas escalas 1:50.000 e 1:70.000, colaborando significativamente para com o conhecimento geológico do estado. Apesar de muito difundida, as folhas geológicas elaboradas pela CCGP não apresentam projeção cartográfica definida, pois são produtos de fotointerpretação realizada por análise estereoscópica com utilização do equipamento Sketch Master. As descrições das unidades graníticas e metamórficas têm como base a classificação proposta pelos trabalhos de Jung e Roques (1952) e Mehnert (1968), compondo assim as legendas dos mapas com nomenclaturas diferentes das utilizadas nos dias de hoje. Este trabalho consiste em uma análise preliminar de dezesseis folhas geológicas dos levantamentos da CCGP, no âmbito do Terreno Paranaguá e adjacências, extremo leste paranaense, publicadas entre os anos 1968, 1969 e 1970. Abrangem as seguintes folhas na escala 1:70.000: Antonina, Guaraqueçaba, Barra de Ararapira, Serra da Igreja, Paranaguá, Ilha do Mel, Rio Capivari, Rio Pardinho, Serra Negra (inérita), Guaratuba, Pedra Branca de Araraquara, Tijucas do Sul, Mandirituba e Piên. Além dessas, a Folha Morretes foi editada e impressa na escala 1:75.000. Uma vez digitalizadas, foi realizado o georreferenciamento dessas cartas no software ESRI® ArcMap™, no sistema de coordenadas SIRGAS 2000, com pontos de controle criados através da utilização do *grid* de referência das cartas, originalmente construído com coordenadas geográficas. Obteve-se um mosaico no qual podem ser observadas a coerência no traçado dos contatos geológicos e das estruturas da região como um todo. Foi observado um deslocamento de até 100 m nos contatos litológicos, rios, e limites geográficos entre as folhas. Ressalva dever ser feita para Folha Morretes, apresenta escala diferente das demais cartas, 1:75.000 ao invés de

1:70.000, com subdivisões de unidades geológicas menos detalhadas e contatos geológicos discrepantes com as folhas vizinhas. Contudo, os mapas geológicos da CCGP mostram boa correlação em termos descritivos e de distribuição espacial, com as unidades litoestratigráficas reconhecidas como pertencentes ao Terreno Paranaguá, guardadas as diferenças de nomenclatura. Neste sentido, foi realizada uma tabela de comparação entre os termos utilizados pela CCGP e as definições litológicas das seguintes unidades: Complexo São Francisco do Sul, Formação Rio das Cobras, Suíte Morro Inglês, Suíte Rio do Poço e Suíte Canavieiras – Estrela. Nota-se que a simples leitura dos termos propostos por Jung e Roques (1952) e Mehnert (1968) é sugestiva quanto a correlação dos litotipos individualizados pela CCGP com as unidades litoestratigráficas do Terreno Paranaguá, contudo, nem sempre esta correlação é conclusiva. Em termos de desenho, esta atualização modifica principalmente algumas regiões, onde são reconhecidas unidades geológicas não individualizadas e cartografadas na época dos levantamentos da CCGP. Neste contexto, a correlação espacial com mapas recentes, bem como a leitura de afloramentos localizados em diferentes unidades, foram ferramentas de grande importância na atualização dos mapas históricos.

PALAVRAS CHAVE: GEOPROCESSAMENTO; COMISSÃO DA CARTA GEOLÓGICA DO PARANÁ; TERRENO PARANAGUÁ.